

DANÇA NA ESCOLA: PARA QUÊ? E PARA QUEM?

Maxwell Oliveira de Lima¹

Edeilson Matias da Silva²

RESUMO

O objetivo desse estudo é uma pesquisa descritiva do tipo exploratória, pois visa investigar a realidade das aulas de dança no contexto escolar da educação básica e saber como os professores de Educação Física lecionam estes conhecimentos, a pesquisa foi feita em escolas do município de Parnamirim-RN, a partir de entrevistas com sete professores do ensino fundamental, na qual foram feitas treze perguntas com tema dança na escola, os resultados dessa pesquisa foi semelhante a outros pesquisas referente dança na escola, o que colocou em discussão pontos conhecidos no qual dificulta a inserção da dança na escola e nas aulas de educação Física, percebemos que problemas na formação, preconceito, falta de apoio, ausência do tema no PPP e estrutura física são problemas que acompanham a dança na escola independente do local onde for inserida, também diagnosticamos que a dança na escola se resumem em festas comemorativas e que os conhecimentos são passados de forma desorganizada sem atingir a proposta conceitual, procedimental e atitudinal do assunto, concluímos que apesar da dança estar inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais, mesmo assim seus objetivos como contexto escolar não são desenvolvidos como defendem os PCNs e diversos pesquisadores do tema, com tudo isso, precisa-se ter mais estudos e união entre as partes envolvidas nesse processo de ensino e aprendizagem, para que a dança na escola seja desenvolvido com qualidade.

Palavras Chave: Dança. Educação. Escola

DANCE IN SCHOOL: WHY ? AND FOR WHOM?

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: maxwell_ol@yahoo.com.br

² Orientador Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: ed_matias@hotmail.com

ABSTRACT

The aim of this study is a descriptive exploratory type, because it aims to investigate the reality of dance classes in the school context of basic education and learn how Physical Education teachers teach this knowledge, the survey was conducted in the municipality of Parnamirim- schools RN, from interviews with seven elementary school teachers, which were made thirteen questions themed dance at school, the results of this research was similar to other related dance research in the school, which brought up for discussion points known in which hinders inclusion of dance in school and education classes Physics, realize that problems in training, prejudice, lack of support, theme absence in the PPP and physical structure are problems that accompany the dance in independent local school which is inserted also diagnosed that dance in school are summarized in commemorative celebrations and knowledge are passed haphazardly without reaching the conceptual proposal, procedural and attitudinal the matter, concluded that although dance is inserted in the National Curriculum Parameters, yet their goals as a school context does not are designed to defend the PCNs and several researchers of the subject, with all this, we need to have more studies and unity among the parties involved in the process of teaching and learning, so that the dance school is developed with quality

Keywords: Dancing. Education. School.

1 INTRODUÇÃO

A dança está presente na vida da sociedade desce os primeiros registros do homem moderno, há muito tempo também ela já foi inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) há vários exemplos positivos da inserção da dança no meio escolar, com tudo isso este trabalho visa estudar como está se dando o trabalho da dança nas escolas públicas, já que a dança é um conteúdo a ser trabalhada na escola dentro das aulas de educação física, educação artística ou simplesmente só a dança como disciplina de caráter formativo e de conteúdo próprio.

A ideia desse trabalho surgiu a partir de várias vivências na área da dança na qual pôde participar além de algumas reflexões que tive nestes anos de

graduação, observando estes pontos e outros relacionados com a dança visualizaram alguns pontos em comuns com a relação à aula de educação física nas escolas públicas pôde perceber a angústia era comum entre professores atuando nas escolas e estudantes graduando em educação física, onde essas angústias se referiam as dificuldades em se dar aula em escolas públicas devido aos problemas relacionado a materiais disponíveis, local adequado para as aulas entre outros problemas relacionados com aulas de educação física, contudo isso diferente do futebol, vôlei, basquete, handebol, entre outros esportes onde se precisa de traves, quadras, redes, cestas, tênis, cones entre outras matérias para aumentar a qualidade da aula, materiais estes que nem sempre estão disponíveis em uma boa quantidade nas escolas públicas.

Porém para se ter uma aula de dança, precisa apenas de pessoas, pois na dança o principal material é o corpo humano tendo isto temos o necessário para se ter uma aula de dança e poder dar uma aula de qualidade, porém não estou afirmando que o uso de materiais extra não vão trazer mais qualidade as aulas de dança na escola, com certeza uma sala adequada com espelho, barras por exemplo iriam trazer mais qualidade as aula mais sem esses materiais também é possível trabalhar com a dança na escola de maneira eficiente abordando a parte conceitual, procedimental e atitudinal.

O ensino da dança nas aulas de educação física deve buscar a interdisciplinaridade da dança permitindo tanto quando possível a integração da mesma ao processo de aprendizagem como um todo ao convergir os objetivos gerais da mesma oferecendo oportunidade da criança mover-se, aprender por meio do movimento, ser criativo através dos movimentos, aprender modelos e ritmos através do movimento, manipular o corpo em relação a dimensão espaço-tempo, aprender a relacionar com o mundo e como outro.

Entretanto com tudo isto algo impede da dança ter mais espaço na escola, alguns empecilhos estão a frente do ensino da dança que impedem de seguir as orientações dos Parâmetros Curriculares. Portanto esse trabalho irá defender e buscar mais espaço do ensino da dança na escola, propondo uma um ensino de qualidade buscando a consciência corporal, a reflexão sobre a função do homem na sociedade, a participação histórica da dança como agente formador do povo brasileiro entre outros aspectos.

Se professores de educação física, de artes ou toda a comunidade escolar

parar para responder essas perguntas dança na escola: para que? E para quem? E fazer uma reflexão de como a dança está sendo tratada na escola mais precisamente nas aulas de educação física, irá perceber que algo estranho está acontecendo, será que a dança na escola está trazendo sentidos e significados para os alunos? Ou está passando despercebido, deixando os alunos sem vivenciar e adquirir os conhecimentos trazidos com a dança? Qual a função e o papel da dança na escola e as suas contribuições para a formação dos alunos, esses pontos geram muitos questionamentos que merecem ser discutidos. Mais uma coisa é certa em um país onde se priorizam os esportes impulsionados pela mídia como o futebol, voleibol entre outros esportes, portanto práticas corporais como a dança acabam deixadas de lado. Portanto este trabalho proporcionar reflexões para responder essas perguntas sobre para serve a dança na escola e para quem esse ensino beneficiará.

Com tudo isso este trabalho tem como objetivo geral Investigar e analisar como estão tratando o ensino da dança dentro das aulas de Educação Física nas escolas públicas da cidade de Parnamirim/RN a partir de isso analisar como os professores tratam esses conhecimentos nas aulas de Educação Física, as dificuldades que implicam e qual a finalidade de utilizar a dança como conteúdo da educação física escolar e para quem destinará esses conhecimentos adquiridos com a dança e assim contribuir para um ensino de educação física de qualidade ,que proporcione aos alunos vivências múltiplas de todos os conteúdos da cultura corporal, favorecendo o desenvolvimento total dos alunos.

Além disso, contribuir com as discussões sobre as dificuldades que implicam ao ensino da dança, entender se a formação dos professores de educação física dar subsídios para ensinar a dança na escola, o que os professores que já estão atuando podem fazer para melhorar o ensino da dança na escola, neste sentido entender se as aulas de dança nas escolas estão sendo com propostas de adquirir conhecimentos diversos e ou somente com as ideias de demonstrar passos de reproduzir coreografias prontas, de dançar por dançar, e com isso poder contribuir para a reflexão para um ensino de dança na escola de qualidade, essas entre outras questões esse trabalho irá investigar a fim de traçar caminhos para inserir a dança na escola com qualidade como é a proposta defendida pelos PCN's e diversos autores e assim poder contribuir para um aumento de vivências de todas as práticas da cultura corporal para os alunos.

Desta forma, este trabalho visa analisar como o ensino da dança está sendo desenvolvido dentro das aulas de educação física, nas escolas municipais do ensino fundamental do município de Parnamirim/RN, e assim contribuir para a valorização do mesmo no ambiente escolar.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Atualmente o panorama da dança no contexto escolar é desenvolvido tanto pela área da Educação Física quanto pela Arte, sendo o processo de ensino e aprendizagem diferenciado, principalmente diante de diversas articulações por que tem passado essas disciplinas. Observamos que a dança ainda passa por um processo de valorização, já que nem sempre consegue o devido espaço comparando-se com os demais conteúdos escolares (SOUSA, 2014).

A dança passa por um processo de discussão na escola, pois ela ainda não consegue essa valorização devido aos espaços ocupados por disciplinas historicamente constituídas em comparação aos conteúdos da educação física e ao ensino da Arte. A formação dos professores e o que a sociedade entende por os conhecimentos que se podem adquirir com a relação a dança na escola, podemos enfatizar:

Que a dança além de se deparar com problemas (formação inicial, predominância dos esportes e das artes visuais, falta de diversificação de conteúdos, falta de aprofundamento, etc.) metodológicos e conceituais, ainda não conseguiu proporcionar equivalência de enfoque nas diversas possibilidades dos conteúdos dessas duas áreas (MORANDI, 2006 *apud* SOUSA, 2014).

Os PCN's é um referencial para se trabalhar todos os conteúdos da educação física nele afirma que o ensino da dança na escola pode ser trabalhado tanto na educação física como no ensino da Arte, porém tem um ponto que diferença entre os dois ensinamentos. Para Sousa (2014) o ensino da dança nas escolas públicas brasileiras deve ser abordado dentro dos conteúdos de Educação Física nos temas dos jogos, Ginástica, Lutas, Dança e Atividades Rítmicas e na Arte com o Teatro, Música, Dança e Artes Plásticas.

Se a dança fosse inserida de maneira mais forte no meio escolar se ela estivesse presente no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola resolveria

algumas questões sobre qual a dança deveria ser ensinada na escola. O ensino da dança na escola tem seu reconhecimento na década de 90. Iniciou atrelada aos diferentes campos de conhecimento, como a Arte e Educação Física, carregando consigo ainda vestígios e preceitos negativos que historicamente (primeira metade do século XX) impediram sua inserção nas escolas como uma área de conhecimento específica e autônoma.

O panorama da Dança inserida na Educação Física, atualmente, mostra-se bastante diferenciado, principalmente diante de diversas articulações teóricas por que tem passado à Educação Física. Sabemos que, mesmo sendo reconhecida como componente curricular da Educação Física, esta continua, na prática sofrendo com a marginalização perante as outras áreas de conhecimento da Escola (MORANDI, 2006 *apud* SOUSA, 2014).

Segundo Strazzacappa (2001) a dança no espaço escolar busca desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas. As atividades de dança se diferenciam daquelas normalmente propostas pela educação física, pois não caracterizam o corpo da criança como um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo esportivo, nem apresentam um caráter competitivo, comumente presente nos jogos desportivos.

A dança no contexto escolar, reconhecida mais pelas possibilidades de diálogo estabelecido pelo corpo em movimento, e menos pelas questões técnicas, pode se configurar num espaço-tempo, em que crianças e jovens podem ter experiências significativas, experimentando e descobrindo seus limites e possibilidades. A dança neste contexto, reconhecida mais pelas possibilidades de diálogo estabelecido pelo corpo em movimento, e menos pelas questões técnicas, pode se configurar num aprendizado, em que crianças e jovens podem ter experiências significativas, experimentando e descobrindo seus limites e possibilidades (KLEINUBING, 2013).

3 METODOLOGIA

3.1 DESENHO DO ESTUDO

O estudo é uma pesquisa descritiva do tipo exploratória, pois visa investigar

a realidade das aulas de dança no contexto escolar da educação básica e como os professores de Educação Física lecionam estes conhecimentos. Utilizamos a Pesquisa Descritiva para esclarecermos como foram tomadas as decisões e os rumos de nossa pesquisa e como as mesmas poderão influenciar no produto final e nos possíveis resultados alcançados. Na Pesquisa Descritiva encontramos diversas formas de realizá-la, optamos pela Descritiva – Exploratória, pois esta busca os objetivos e as informações pertinentes sobre o assunto abordado (CERVO/2000).

Como obtenção dos dados que serviram para o alcance de nosso objetivo, utilizamos o artifício da coleta de dados através de um questionário com perguntas abertas.

3.2 PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada em escolas da cidade de Parnamirim/RN, escolhidas de forma aleatória buscando contemplar todas as regiões da cidade, mas que fizeram parte instituições da rede pública municipal e estadual do ensino fundamental, para que possamos descobrir as diversas particularidades existentes em se tratando de dança nestas redes de ensino.

Os sujeitos concordaram de forma voluntária em participar da pesquisa e desta forma solicitamos aos mesmos que assinassem o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Participaram da pesquisa profissionais de educação física de ambos os sexos que se dispuseram participar voluntariamente da pesquisa e aceitaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS E INSTRUMENTOS DE MEDIDAS

Outro procedimento foi a pesquisa de campo: aplicação de entrevista de treze questões aos professores das respectivas escolas, as entrevistas foram gravadas com o aparelho celular Samsung SIII a partir de um aplicativo de gravador de voz denominado Gravador de Voz Avançado baixado através da internet aos

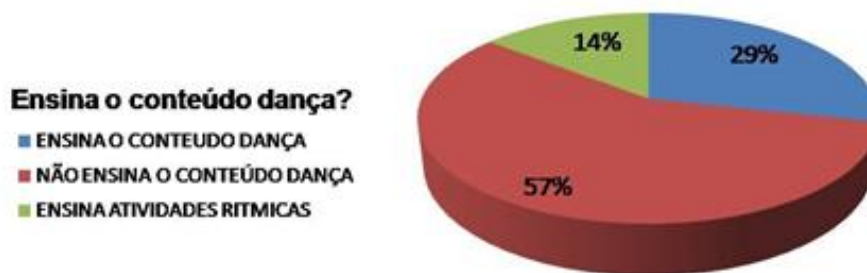
dados colhidos foram transcritos em forma de texto. Ainda observamos as aulas realizadas pelos professores para ter a certeza e sentir de perto o tipo da realidade existente. As questões foram:

1. Você ensina o conteúdo dança nas aulas de educação física? sim ou não.
2. Por que ensinar dança?
3. Por que não ensinar a dança? (pergunta para os professores que responderam que não trabalham com a dança na escola?)
4. Ensina esse conteúdo de forma regular?
5. Quantas aulas em média com o tema dança estão no planejamento?
6. Quais principais conteúdos de dança são ensinados?
7. Critérios para a escolha dos conteúdos?
8. Dificuldades para ensinar a dança como conteúdo nas aulas de educação física
9. Objetivos ao ensinar a dança
10. O que poderia ser feito para facilitar o ensino do conteúdo dança?
11. Como os alunos vêm a dança na escola?
12. Na sua opinião a formação acadêmica capacita os professores a ensinar dança na escola?
13. Em qual momentos a dança é trabalhada dentro das aulas de educação física e na escola de um modo geral?

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo apresentaremos os resultados de nossa pesquisa, relacionando as respostas encontradas com alguns autores que sejam pertinentes a cada questão realizada. Na primeira pergunta indagada foi sobre se os mesmos utilizam o conteúdo dança em suas aulas de educação física, os resultados encontrados foram os seguintes: 4 professores responderam que não trabalham com o conteúdo em suas aulas, dois responderam que sim e um relatou que trabalha com o conteúdo de atividades rítmicas e expressivas algumas vezes no ano.

Gráfico 1 – Você ensina o conteúdo dança nas aulas de educação física?



Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Apesar da maioria não ensinar a dança nas aulas de educação física, alertamos aqui sobre sua importância no contexto escolar que segundo Porpino (2006, p. 108), a dança deve estar presente:

Nos palcos, nos terreiros, na mídia, cultos religiosos, nas ruas, nos salões ou na escola, a dança traz consigo múltiplas narrativas expressas nas diversas possibilidades de vivência estéticas do corpo em movimento, a dança se manifesta não apenas pela codificação de movimentos específicos, como também sua capacidade de gerar novas criações.

Marques (2007) propõe com relação da importância de se ter o conteúdo dança dentro da escola, que:

Neste mar de possibilidade, característico da época em que vivemos, talvez seja o momento mais propício para refletirmos criticamente sobre a função e o papel da dança na escola formal, sabendo que este não é e talvez não deva ser o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, amplitude e compromisso. No entanto a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça, e enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de 'festinhas de fim-de-ano' (MARQUES, 2007, p. 27).

Strazzacappa (2001) complementa que a dança no espaço escolar busca desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas.

As atividades de dança se diferenciam daquelas normalmente propostas pela educação física, pois não caracterizam o corpo da criança como um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo esportivo, nem apresentam um caráter competitivo, comumente presente nos jogos desportivos! (STRAZZACAPPA, 2001, p. 70).

Ao contrário, o corpo expressa suas emoções e estas podem ser

compartilhadas com outras crianças que participam de uma coreografia de grupo.

Na segunda questão a pergunta foi sobre o porquê ensinar a dança, nessa pergunta dois professores preferiram não responder, pois não ensinam esse conteúdo nas suas aulas de educação física, os demais destacaram vários pontos entre eles: por que a dança está nos PCNs, desenvolvimento espaço-temporal, rítmico, criatividade estimula a desenvoltura, a perda da timidez e o aumento da auto-estima, a exploração de todo corpo, além do desenvolvimento motor, cognitivo e social. Aqui apresentamos algumas respostas dos pesquisados: Prof.1-“ A dança é conteúdo dos PCNs, ela ajuda na questão do corpo em si ,pois trabalhamos corpo e mente’; Prof.3-“ sendo que estas(danças) irá se trabalhar todas as partes do corpo.’ E Prof.5-“A dança trabalha consciência corporal, a criatividade, a desenvoltura, a auto estima dos alunos”

Segundo os PCNs (BRASIL, 1997) Num país em que a diversidade cultural é imensa, é urgente que a Educação Física, leve em consideração essa pluralidade da cultura como objeto de ensino e aprendizagem. A diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem. Os conteúdos deste bloco são amplos, diversificados e podem variar muito de acordo com o local em que a escola estiver inserida. Sem dúvida alguma, resgatar as manifestações por meio das danças e brincadeiras.

Todo esse conjunto que podem ser aprendidos e desenvolvidos dentro da escola, a partir do ensino dança, caso não vivenciados pelos alunos, podem trazer prejuízos e castrar a possibilidade das pessoas vivenciarem outras culturas corporais.

A terceira questão indagou o porquê não ensinar dança, segundo os professores que responderam que não ensinam dança na escola e para o professor que somente trabalha com atividades rítmicas e expressivas, nesta questão a grande maioria dos professores se manifestaram a respeito da falta de conhecimento e afinidade com o tema dança, seguido da falta de aceitação e preconceito partida mais do lado dos meninos. Apresentaremos aqui algumas respostas encontradas sobre este assunto: Prof.2 – “A opção de incluir a dança, se da pelo fato da não aceitação pela maioria dos alunos, principalmente dos meninos; Prof.4 – “não tenho a base para se trabalhar com esse conteúdo”; Prof.5 – “O problema é na aceitação dos alunos com essa modalidade de ensino”; Prof.6 –

“ Não ensino dança por falta de conhecimento e prática com o conteúdo” e o Prof.7 – “ Por que ela não está presente no projeto político pedagógico da escola”.

Sobre importância da educação física em passar por todos os conteúdos pertinentes a cultura corporal Verderi (1998) conta que considerando a educação como evolução e transformação do indivíduo, considerando a dança como Educação Física, expressão da corporeidade, e considerando o movimento um meio para se visualizar a corporeidade nossos alunos, “a dança na escola deve proporcionar oportunidade para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano e, através de diversificações e complexidades, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas”. (p. 32).

Nanni (2008), reforça a importância de ter a dança dentro das aulas de educação física, propondo que a dança deverá permitir tanto que possível a integração da mesma oferecendo:

Oportunidades da criança mover-se, aprender por meio do movimento; ser criativo através dos movimentos, aprender modelos e ritmos dos movimentos; manipular o corpo em relação a dimensão espaço-tempo, aprender a relacionar com o outro e com o mundo (NANNI, 2008, p. 40).

A quarta pergunta investiga mais a fundo como o ensino da dança estava sendo tratada, a pergunta feita aos professores que responderam que ensinam a dança nas aulas de educação física, perguntamos se ensinam este conteúdo de forma regular, as respostas foram que apesar de ensinarem a dança, porém descobrimos que as aulas são muito poucas ou se resumem em datas festivas e em eventos escolares. Algumas respostas: Prof.1-“ A gente trabalha em alguns momentos iniciais, e quando chega próximo a datas festivas” e Prof.3-“ Não, acho muito pouco as aulas de dança”. Verderi (1998, p. 58) comenta que:

Não devemos nos preocupar com a quantidade de atividades que iremos oferecer para os alunos, mas sim, para a qualidade, adequação e, principalmente, com a participação espontânea, que acima de tudo proporcione prazer, para que não caiamos em um processo de instrução mecanicista”. E completa “o professor deverá saber explorar o potencial do aluno, possibilitando seu desenvolvimento natural favorecendo o despertar da criatividade.

Com isso diagnosticamos que a dança apesar de ser um conteúdo rico e de grande importância para o desenvolvimento da criança e do ser humano em si como nos alerta Porpino (2006), aqui percebemos uma relação intensa entre dança e vida.

A realidade do corpo é complexa e não fragmentada, alimenta-se da capacidade de conviver com paradoxos e antagonismos. A dança, por sua vez, parece permitir ao corpo a vivência dessa flexibilidade, dessa plasticidade, portanto o aprendizado de dançar, tornado exemplos anteriores, é também aprender o significado do corpo ou da própria vida (PORPINO, 2006, p. 112).

Mesmo assim não é trabalhada de forma regular, na questão cinco teve o propósito de quantas aulas estão inseridas no planejamento, o que descobrimos foi que o ensino da dança acaba não sendo privilegiado comparado a outros conteúdos. Vejamos: Prof.1-“ mais varia de acordo com o planejamento da escola também, podemos dar em torno de 3 a 6 vezes no ano”; Prof.3 – “Em média de 3 aulas no planejamento semestral”. As perguntas seis e sete foram quais são os principais conteúdos abordados e os critérios para a escolha destes conteúdos, percebemos uma falta no trato do conhecimento, pois as escolhas dos conteúdos ficavam na vontade dos alunos e nas necessidades festivas da escola.

Sobre a importância de se ter cuidado ao escolher conteúdos a serem ensinados o coletivo de autores propõe que:

Os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais”, pois “não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social (COLETIVO..., apud. LIBÂNEO, 1985, p. 39).

Em se tratando dos principais conteúdos abordados os professores ensinam a origem dos ritmos e trazer para as aulas as músicas que as crianças gostam e conhecem para as aulas, trazer a conhecimentos que os alunos tem a respeito da dança é interessante e válido, porém o professor precisa também direcionar os alunos para que ampliam seus conhecimentos com relação a dança. Apresentamos algumas respostas dos professores entrevistados: Prof.1 – “Os ritmos que eles gostam de escutar e trazer para a aula”, Prof.3 – “origens dos ritmos”

Na questão sobre os critérios para a escolha dos conteúdos diagnosticamos que os professores deixam aberta para o que os alunos entendem e conhece com relação a dança, intervindo pouco na ampliação dos conhecimentos adquiridos com as aulas de dança, com isso as respostas foram bem parecidas com a da questão anterior. As respostas refletem que os professores tem dificuldades em traçar

caminhos para a escolha dos conteúdos dentro da dança. Observando algumas respostas: Prof.1-“ A dança está ligada a musica, então o que a gente tenta fazer é fazer que elas entendam a frase musical”, Prof.3-“ De acordo com a necessidade da turma e da escola”.

Em se tratando da escolha dos conteúdos Kunz (1994) propõe a improvisação e a expressão corporal como conteúdos e métodos para o ensino da dança no ambiente escolar. Marques (1997) menciona que os conteúdos de dança podem ser divididos em três tópicos: subtextos da dança, contextos da dança e textos da Dança, baseada nos estudos de Rudolf Laban e Preston-Dunlop.

A questão 08 foi pertinente a todos os professores entrevistados, pois a pergunta indagava às dificuldades de se ensinar a dança dentro das aulas de educação física de uma forma regular e fugindo do senso comum, percebemos que as dificuldades são as mesmas independentes da região que as escolas estejam localizadas, os problemas a inserção da dança nas aulas de educação perpetuam os mesmo.

Diversos problemas foram mencionados dentre eles os que mais se destacaram foram: desinteresse, preconceito, vergonha, falta de conhecimento do professor e espaço inadequado, em toda a pesquisa somente um professor relatou que não tinha dificuldades, pois como antigamente, pois hoje tem muito informação em livros e internet.

Com relação às dificuldades Marques (2007), aponta que no Brasil ainda temos dificuldades para obtermos informações, termos experiências práticas e discussões críticas em relação ao ensino da dança. Na Grande maioria dos casos, professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola e complementa uma séria de dificuldades encontradas para a inserção da dança na escola, Marques (2007, p. 22) destaca:

A formação de professores que atuam na área de dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino da dessa arte no sistema escola; dificuldade de encontrar bibliografia especializada na área de dança, e ,até mesmo, a recusa de muitas editoras conhecidas em publicar trabalhos que certamente contribuiriam para um desenvolvimento mais crítico que poderia está ocorrendo na educação básica.

Apesar de diversas dificuldades para se ensinar a dança nas aulas de educação física, cabem aos professores buscar formas e estratégias para que esse

ensino seja contemplado. Uma forma de suprir essas dificuldades é buscar formação continuada, como descreve Libâneo (2004):

[...] A formação continuada consiste de ações de formação dentro da jornada de trabalho e fora da jornada de trabalho. [...] Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. [...] É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor, porque o compromisso com a profissão requer que ele tome para si a responsabilidade com a própria formação. [...] Também fazem parte das práticas de formação continuada àquelas ações de acompanhamento das equipes das escolas promovidas pelas Secretarias de Educação, visando apresentar diretrizes gerais de trabalho, oferecer assistência técnica especializada.

No gráfico destacamos as principais dificuldades encontradas pelos os professores entrevistados.

Gráfico 2 – Principais dificuldades encontradas pelos professores entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Quanto aos objetivos de ensinar dança foi a nona pergunta, observamos que os professores reconhecem que o ensino da dança é como qualquer outro conteúdo da educação física que precisa ser organizado para que tem objetivos a serem alcançados e assim contribuam para a aprendizagem e formação do indivíduo, com isso destacamos as respostas em se tratando dos objetivos a serem alcançados: Prof.1 – “Percepção rítmica”, Prof.2 – “Desenvolvimento motor, corporal ,rítmica ,combate ao preconceito, timidez e adquirir conhecimentos sobre o corpo,Prof.3 – “mostrar vários estilos de dança, ritmos e variações por estado”,Prof.4 – “Não sei precisar”,Prof.5 – “consciência corporal e rítmica”,Prof.6 – “.Preferiu não responder”,Prof.7 – “Motricidade, desenvolver a expressividade, vivenciar conteúdos que não é possível ser atingido com o conteúdo esporte”.

O ensino da dança na escola tem como objetivo como os outros conteúdo da

educação física escolar proporcionar o desenvolvimento motor, cognitivo e social, além disso faz-se necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania (METODOLOGIA..., 1992).

Segundo Strazzacappa (2001) defende que além do desenvolvimento das capacidades motoras o ensino da dança na escola deve além, como propõe:

A dança no espaço escolar busca desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas. As atividades de dança se diferenciam daquelas normalmente propostas pela educação física, pois não caracterizam o corpo da criança como um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo esportivo, nem apresentam um caráter competitivo, comumente presente nos jogos desportivos. Ao contrário, o corpo expressa suas emoções e estas podem ser compartilhadas com outras crianças que participam de uma coreografia de grupo (STRAZZACAPPA, 2001, p. 70).

Na nossa pesquisa também investigamos o que poderia ser feito para facilitar o ensino do conteúdo dança na escola e assim trazer estratégias que melhore o ensino desse conteúdo. As respostas dos entrevistados revelaram: Prof.1 – Os professores buscarem se aprofundar mais no conteúdo dança, Prof.2 – Ser incluindo aos poucos, junto a outras disciplinas, durante algumas festividades escolares, ter um espaço(sala) apropriado que não atrapalha-se as outras aulas, realizar trabalhos de pesquisa sobre diversos tipos de dança, Prof.3 – Os profissionais de educação física, tem que trabalhar mais esse conteúdo, priorizando o mesmo, não deixando que os outros tenham mais importância., Prof.4-Preferiu não responder, Prof.5 – Preferiu não responder, Prof.6 – O professor buscar mais capacitação para assim poder passar esse conteúdo com mais segurança; Prof.7As escolas, prefeituras e governos investir mais na formação continuada.

Alguns professores questionaram a respeito de um espaço adequado para se ter aulas de dança na escola, sobre esse questionamento Brasileiro (2003,p 59) questiona tal argumento:

No que se refere à questão estrutural, quando pensamos em dança, automaticamente, imaginamos uma sala ampla, com piso liso e espelhos por todos os lados, e acompanhada de um som de qualidade da mesma forma que, tratando-se de esportes, pensamos em quadras sem buracos, com cobertura e demarcação de todas as modalidades esportivas. Essa, sem sombra de dúvidas, não é a realidade das escolas públicas estaduais.

O interessante, porém, é que, apesar da estrutura indesejada das quadras, continuamos a tratar o conteúdo esportivo, com seus limites, é claro, e o mais intrigante é que a quadra virou sinônimo de aula de Educação Física. É importante reconhecer ainda que, em muitas escolas, nem quadra existe, ficando as aulas restritas a espaços como pátio, ruas ou praças. Podemos, portanto, perguntar: Não é mais fácil conseguir uma sala do que uma quadra, desde que a estrutura da sala seja menos exigente que a da quadra? E por que não ampliarmos nossa estrutura física para além da quadra, com salas de dança e ginástica? Não queremos aqui fazer uma elucubração e sim mostrar que o espaço físico deve ser pensado como um desafio constante para se obter uma Educação Física que amplie suas referências de conhecimento. O espaço físico/arquitetônico das escolas é estruturado com base nas proposições pedagógicas; logo faz-se necessário uma reflexão ampliada da escola e, especificamente, da Educação Física, a fim de redimensionar esse espaço (BRASILEIRO, 2003, p. 59).

Outro ponto mencionado pelos professores foi a respeito da formação acadêmica, segundo os professores entrevistados a formação profissional deveria dar mais atenção ao conteúdo dança, Marques (2003) menciona que a formação dos professores que atuam na área de Dança é um dos pontos críticos no que diz respeito ao ensino da Dança no nosso sistema escolar. Algo que é importante é observar o que os alunos acham do conteúdo dança nas aulas de educação física, uma vez que a dança é algo muito presente em nossas vidas, principalmente em nosso país onde existem tantas variações de danças e ritmos, no qual traz com si conhecimentos altamente importante para o ser humano, com tudo isso buscamos saber dos professores entrevistados como os alunos veem o conteúdo dança dentro das aulas de educação física.

Na décima primeira pergunta destacamos tais respostas: Prof.1 – Eles gostam e se empolgam, mas pela timidez um ou outro não se sente a vontade, mas se for tratar como um todo, eles gostam muito e se divertem, e quando se puxam as musicas do cotidiano deles eles adoram mais ainda, Prof.2 – Para muitos ,algo distantes de sua realidade (por vários motivos entre eles a timidez), Prof.3 – Como a dança é pouco trabalhada nas escolas ,os alunos chegam a não dar tanta importância a esse conteúdo, Prof. 4- De um modo geral a maior parte ver a dança como um tema distante da realidade deles, Prof.5 – As meninas se interessam um pouco mais já os meninos preferem o futsal, Prof.6 – não soube responder, Prof.7 – Uma pequena parte valoriza e se interessa pelo conteúdo dança, porém a grande maioria enxerga com distancia a dança e tem uma visão do senso comum a respeito da dança.

A partir das respostas, podemos perceber que a dança apesar de ser bem

presente na vida dos estudantes, mesmo assim encontra-se distante do contexto escolar, também podemos observar que as meninas se interessam mais pelo tema dança, porém por ser uma minoria, suas vontades acabam sendo deixada de lado, porém se os alunos não tem intimidade com determinado tema ,cabe a escola e as aulas de educação física oportunizar chances para que os alunos possam ter experiências com a dança e assim poder ter oportunidade de gozar dos conhecimentos trazido sobre a dança.

Na décima segunda pergunta o nosso foco foi investigar se os cursos de formação dos professores de educação física capacitam os profissionais para ministrar o conteúdo dança nas aulas de educação física escolar, os resultados obtidos expressados no gráfico identifica que na maioria dos professores entrevistados consideram insuficiente os conhecimentos passados pelas faculdades e universidades com relação a dança , deixando lacunas que inviabilizam o domínio do conteúdo, também destacamos as seguintes respostas:..Prof.2 – Não. Deveria ter um mais aprofundamento, já que o Brasil rico em culturas diversificadas, Prof.7 – Não, a formação acadêmica deixa muito a desejar na formação enquanto se trata do conteúdo dança, Prof.6 – A formação acadêmica não estimula a difusão dos conteúdos da dança, além de ter sido uma disciplina opcional em graduação.

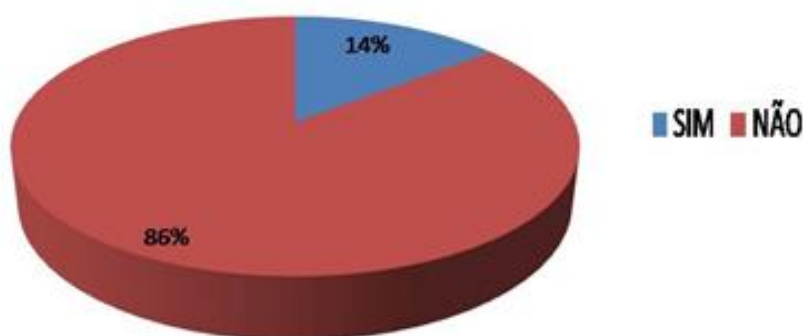
Como sugere Pereira (2007 *apud* BRASILEIRO, 2010) diz respeito ao papel da universidade, sugerindo um empenho maior por parte desta em promover mais reflexões e discussões dos alunos acerca do que é Dança e de seu papel na Educação Física e na sociedade, tentando, dessa maneira, incentivar os alunos da graduação a conhecer a importância da Dança, a valorizá-la, conhecê-la e, conseqüentemente, ensiná-la posteriormente na Escola.

Neste sentido Brasileiro *apud* Strazzacappa (2006) referem-se a um enfoque reduzido nos conteúdos da Dança, em relação a outros da área, decorrente da existência de apenas uma disciplina em um semestre, na maioria dos cursos, transparecendo um sentimento de insegurança para os alunos, que alegam não se sentirem aptos a trabalhar com o conhecimento da dança na escola.

Brasileiro *apud* Pereira (2007) explica que a inserção da Dança na graduação de Educação Física, bem como no ambiente educacional, requer um entendimento acerca de seu papel na educação e principalmente de seu papel na Educação Física. O conteúdo de Dança deve estar contextualizado, além de se pautar em seus conhecimentos, vivências e possibilidades.

Sabemos que, mesmo sendo reconhecida como componente curricular da Educação Física, esta continua, na prática sofrendo com a marginalização perante as outras áreas de conhecimento da Escola, assim como o ensino de Artes. Paralelamente, a Dança na própria Educação Física passa por um processo similar de marginalização, já que nem sempre consegue o devido espaço diante dos outros conhecimentos da própria área Morandi (2006 apud BRASILEIRO, 2010).

Gráfico 3 – Formação acadêmica capacita os professores a ministrar o conteúdo de dança?



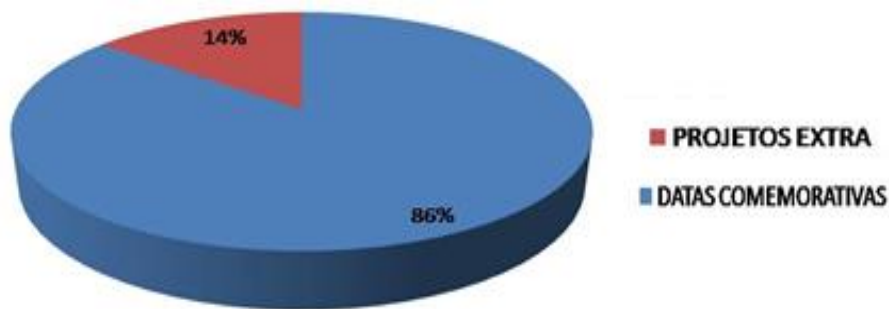
Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Na décima terceira pergunta o nosso interesse foi de identificar os principais momentos que a dança é trabalhada dentro das aulas de educação física e na escola de um modo geral. O que se pode observar é que o ensino da dança na escola acaba sendo resumida a festas, eventos e gincanas, onde os reais conhecimentos relacionado a dança acabam sendo deixados de lado, perdendo o espaço para os diversos eventos.

Por sua vez Porpino (2006, p. 125) aponta sobre a importância de criar diálogos e assim romper as barreiras que limitam a dança em festas comemorativas:

Assim acreditamos na possibilidade e importância de criar diálogos entre os múltiplos contextos educativos do dançar, sendo a escola um desses contextos educativos do dançar, sendo a escola um desses contextos dentre outros possíveis. Vale ressaltar que a dança, hoje em nosso país, assume o papel de conteúdo expresso nos Parâmetros Curriculares Nacionais dos componentes curriculares de Educação Física e Artes, o que consideramos mais um aspecto que concorre para a necessidade de refletirmos acerca do contexto da escola como espaço em que a educação pelo dançar se manifesta.

Gráfico 4 – Presença da dança na escola de modo geral



Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Observando que em 14% a dança na escola está presente em projetos extra classe ,projetos como o “O mais educação” podemos observar também que em 86% a presença da dança na escola está vinculada a datas comemorativas, de acordo com os dados coletados diagnosticamos que as danças nas datas comemorativas escolas vem com o função de divertimento e entretenimento, produzindo assim uma dança sem sentido e significado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados diagnosticaram que o ensino da dança dentro das aulas de educação física não contemplam a proposta dada pelos parâmetros curriculares nacionais e por diversos autores que defendem ao ensino da dança na escola dentro das aulas de educação física.

A pesquisa revelou semelhanças diretas com outros estudos realizados no campo da inserção da dança na escola dentro das aulas de educação física, semelhanças estas que provam que os problemas da inserção da dança na escola é algo abrangente em várias escolas espalhadas pelo país, problemas estes do preconceito da na maior parte partindo dos alunos sexo masculino mas também do feminino, deficiência da estrutura física das escolas, não só em relação dança como também nos outros conteúdos da Educação Física, algo bastante evidente que podemos verificar na pesquisa e na literatura para este trabalho é o fato que a formação acadêmica deixa a desejar na preparação para o professor ministrar o conteúdo dança, fazendo com que os professores de educação física sintam-se despreparados para suprir essa necessidade de se ter um ensino da dança que possa atenda os requisitos para desenvolver as capacidades e habilidades dos

alunos.

A media que a pesquisa foi desenvolvendo, percebemos através dos professores entrevistados que apesar da maioria deles reconhecer que a formação acadêmica prejudica o ensino da dança na escola porém os mesmo reconhecem que seu ensino é necessário para o desenvolvimento do ser humano ,reconhecendo também os conhecimentos empíricos que a dança traz com suas vivências e o seus objetivos quanto conteúdo da Educação Física.

Concluimos que o ensino do conteúdo dança dentro das aulas de educação física enquanto formação precisa-se ter maior aprofundamento favorecendo assim a formação de professores aptos para ensinar dança na escola ,com tudo isso, precisa-se ter mais estudos sobre o tema para resolver problemas nos quais dificulta a inserção desse conteúdo com qualidade e assim poder favorecer aos alunos os conhecimentos pertinentes a dança, no qual favorece o desenvolvimento do ser humano, entretanto compreendemos os objetivos da dança na escola e os benefícios que ela trará para todo o contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretária de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** Brasília: MEC/SEF. 1999.

BRASILEIRO, Livia Tenório. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 3, v. 63, p. 135-153, set./dez. 2010.

CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro A .Metodologia Científica 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KLEINUBING, Neusa Dendena. A dança no ensino médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. **Rev. Educ. Fis.**, v. 24, n. 1, p. 71-82, 2013.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004. (Coleção educação física).

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Icone, 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola.** São Paulo: Cortez, 2007.

METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. São Paulo: Cortez, 1992. (coleção magistério. 2º grau. Serie formação de professor).

NANNI, Dionisia. **Dança-Educação:** pré escola à universidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação:** interfaces entre corporeidade e estética. Natal: EDUFRRN, 2006.

SOUSA Nilza Coqueiro Pires de. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo jul./set. v. 28, n. 3, p. 505-520, 2014.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de. Motriz. **Revista de Educação Física**, UNESP, Rio Claro, SP, abr./jun. 2010.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, ano XXI, n. 53, abr. 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dança na educação discutindo questões básicas e polêmicas. **Pensar a Prática**, v. 6, p. 73-85, jul./jun. 2002-2003

VERDERI, Érica Beatriz Lemes Pimentel. **Dança na escola.** Rio de Janeiro: Sprint, 1988.